

ISSN 0103-9466

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR SUL-COREANO
DE MANUFATURAS SEGUNDO SUAS VANTAGENS
COMPARATIVAS REVELADAS: 1981-1988**

João Paulo Garcia Leal

TEXTO PARA DISCUSSÃO n°20

maio/1993

**INSTITUTO DE ECONOMIA
UNICAMP**

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR SUL-COREANO DE
MANUFATURAS SEGUNDO SUAS VANTAGENS COMPARATIVAS
REVELADAS: 1981-1988**

João Paulo Garcia Leal (*)

**(*) Pesquisador do Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia
do Instituto de Economia da UNICAMP**

Instituto de Economia, maio de 1993

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO DE ECONOMIA/UNICAMP

José Ricardo Barbosa Gonçalves

Maurício Chalfin Coutinho

Otaviano Canuto dos Santos Filho

Paulo Eduardo de Andrade Baltar

Paulo Roberto Davidoff Chagas Cruz (Coordenador)

FICHA CATALOGRÁFICA

LEAL, João Paulo Garcia

Evolução do comércio exterior sul-coreano de manufaturas segundo suas vantagens comparativas Reveladas: 1981-1988/João Paulo Garcia Leal. - Campinas: UNICAMP/IE, 1993..

23 p. (Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 20)

1. Coréia do Sul. - Comércio exterior. 2. Coréia do Sul-Produtos industrializados. I. Título. II. Série.

Exemplares avulsos poderão ser obtidos com Creuza A. Dias

INSTITUTO DE ECONOMIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Comissão de Publicações

Caixa Postal 6135

13081-970 Campinas (SP)

f.: (0192) 39.8295

fax: (0192) 39.1512

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR SUL-COREANO DE
MANUFATURAS SEGUNDO SUAS VANTAGENS
COMPARATIVAS REVELADAS: 1981-1988**

João Paulo Garcia Leal()*

SUMÁRIO

Sob o impacto das mudanças tecnológicas em curso, as estruturas de produção e de comércio internacionais vêm passando por profundas transformações. Procura-se aqui analisar a evolução do comércio exterior da Coreia do Sul durante o período 1981-1988, por produto manufaturado, tendo por contraponto a evolução do comércio de três "zonas de referência": o conjunto das Economias de Mercado, dos Estados Unidos e do Japão. Objetiva-se com isso identificar um possível *upgrading* no comércio exterior sul-coreano.

(*) Pesquisador do Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP.

1. INTRODUÇÃO

As estruturas de produção e de comércio mundiais vêm passando por profundas transformações nas últimas duas décadas. Impulsionados, em grande medida, pelos desenvolvimentos tecnológicos em áreas como a microeletrônica e a química fina, setores industriais afins constituíram-se em pólos de dinamismo na produção e no comércio internacionais. Outros setores, de tecnologias relativamente maduras, também beneficiaram-se deste dinamismo, absorvendo produtos dos setores dinâmicos.

Inicialmente restritas a um seleto grupo de países industrializados, as transformações ainda em curso tiveram impactos diferenciados sobre os países em desenvolvimento. Os chamados NICs (*Newly Industrializing Countries*) - um grupo igualmente diminuto de países - lograram alcançar um nível intermediário de industrialização, expresso pelo nível de renda *per capita* e pela participação crescente das atividades manufatureiras no produto e no comércio mundiais.

Comumente apontada como um dos casos de industrialização tardia de maior êxito, a Coréia do Sul tem apresentado um desempenho econômico invejável sob diversos aspectos. Por exemplo, o crescimento médio do PIB no período 1980-1990 foi de 9,3% ao ano. No mesmo período, suas exportações e importações totais cresceram 14,0 e 12,1% ao ano, alcançando sucessivos superávits comerciais entre 1986 e 1989 (em 1988, por exemplo, seu superávit foi de US\$ 11,4 bilhões), seguidos por um déficit de US\$ 2 bilhões em 1990. Em 1990 a inflação sul-coreana foi de apenas 4,1% (preços do atacado) e de 6,3% ao ano no período 1980-1990¹.

¹ KOREA (1990) e FMI (1991). Sobre o processo de industrialização sul-coreano ver: SANTOS F², (1991) e AMSDEN, (1989).

Como causa (e resultado) desse desempenho, a estrutura econômica sul-coreana passou por profundas transformações no período. Dedicase aqui, especificamente, ao exame das mudanças quanto à composição por produto do comércio exterior de manufaturas da Coréia do Sul, tendo por base a comparação com a evolução do comércio mundial no período 1981-1988. Ou seja, procura-se identificar os produtos dinâmicos nas respectivas pautas comerciais.

Na próxima seção discute-se o sentido das mudanças no comércio mundial e sul-coreano de manufaturas. Em seguida, faz-se uma análise mais detalhada da estrutura comercial sul-coreana, através de suas vantagens comparativas reveladas. Por fim, a quarta seção é dedicada a algumas considerações finais.

2. DINAMISMO DAS EXPORTAÇÕES SUL-COREANAS DE MANUFATURAS

Os dados utilizados referem-se à classificação por produto do comércio internacional utilizada pelas Nações Unidas, a *Standard International Trade Classification* (SITC). Os produtos considerados manufaturados são aqueles pertencentes às seções 5 a 8 (exceto o subgrupo 68) daquela classificação. Ou seja, estão incluídos os Produtos Químicos e Correlatos (seção 5), as Máquinas e os Equipamentos de Transporte (seção 7) e os Produtos Manufaturados Diversos (seções 6 e 8), menos os Produtos Minerais Metálicos Não-ferrosos (subgrupo 68).

O conjunto de produtos manufaturados assim definido é composto por mais de 140 posições a 3 dígitos da SITC (denominadas aqui *produto*). A fim de proporcionar um tratamento mais fácil e claro das pautas de exportação, os

produtos manufaturados (3 dígitos) foram agregados, dando origem a 19 grupos de produtos (cuja forma de agregação encontra-se discriminada em anexo). Entretanto, nos momentos oportunos, essa classificação é aberta para alguns dos principais produtos comercializados pelo país em questão.

Além da composição das exportações sul-coreanas de manufaturas por grupo de produtos manufaturados, identificou-se a composição das exportações de três "zonas de referência": Economias de Mercado, Estados Unidos e Japão. Com o propósito de evitar maiores distorções, considerou-se as exportações médias de dois subperíodos de dois anos, 1981-82 e 1987-88 (tabela 1).

Em linhas gerais, percebe-se que o conjunto dos grupos de produtos eletromecânicos (Máquinas, Material de Transporte Rodoviário, Outros Materiais de Transporte, Produtos Eletro-Eletrônicos e Instrumentos de Precisão) teve uma participação maior nas exportações dos Estados Unidos e do Japão e menor nas exportações sul-coreanas relativamente à participação nas exportações do conjunto das Economias de Mercado.

Em relação ao grupos de produtos tradicionais (Produtos de Couro, Produtos de Borracha, Madeira e Móveis, Produtos de Papel, Produtos Minerais Não-metálicos, Produtos de Metal e Siderúrgicos, Produtos Têxteis e Vestuário, Calçados e Produtos de Viagem) deu-se o inverso, isto é, a Coréia do Sul com participação maior que as Economias de Mercado, e Estados Unidos e Japão com participação menor.

Quanto aos grupos de produtos químicos e correlatos (Produtos Químicos, Produtos Farmacêuticos, Fertilizantes, Produtos de Perfumaria e Limpeza e Materiais Plásticos), as Economias de Mercado e os Estados Unidos apresentaram participações mais elevadas, enquanto que no Japão e na Coréia do Sul essas participações foram bastante inferiores.

TABELA 1
COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURAS POR
GRUPO DE PRODUTOS.
(1981-1988) (%)

GRUPOS DE PRODUTOS	ECONOMIAS DE MERCADO		ESTADOS UNIDOS		JAPÃO		CORÉIA DO SUL	
	1981-82	1987-88	1981-82	1987-88	1981-82	1987-88	1981-82	1987-88
Prod. Químicos	7.23	7.01	8.24	8.01	2.70	2.98	1.28	1.25
Prod. Farmac.	1.47	1.61	1.59	1.90	0.22	0.32	0.13	0.18
Fertilizantes	0.75	0.58	1.05	1.20	0.18	0.04	1.01	0.28
Prod. Perf. Limp	0.78	0.81	0.64	0.60	0.14	0.17	0.14	0.07
Mat. Plástico	2.51	3.05	2.13	2.74	1.34	1.41	0.79	1.04
Prod. de Couro	0.56	0.64	0.32	0.35	0.19	0.15	0.20	0.42
Prod. de Borracha	1.14	1.11	0.74	0.85	1.29	1.09	2.03	1.57
Madeira e Móveis	1.74	1.83	0.78	0.88	0.22	0.16	2.03	0.65
Prod. de Papel	2.62	2.89	1.92	1.80	0.65	0.62	0.69	0.77
Prod. Têxteis	4.83	4.50	2.18	1.71	3.86	2.37	12.08	8.45
Pr. Min. Não-met.	3.34	3.10	1.68	1.51	1.48	1.03	2.99	1.48
Pr. Met. e Sider.	10.45	7.41	4.62	2.65	14.76	6.75	15.31	8.68
Máquinas	17.02	14.73	24.79	17.34	14.37	15.10	2.04	3.10
Mat. Transp. Rod.	13.38	14.52	10.40	12.00	23.13	25.49	2.26	7.64
Out. Mat. Transp.	5.22	3.11	10.23	10.18	5.39	1.57	11.63	2.02
Pr. Elet.-Eletr.	15.54	19.84	19.36	26.29	25.14	34.99	13.57	27.46
Instr. de Prec.	2.14	2.29	4.12	4.24	1.26	1.92	0.43	0.52
Vest. e Calçados	4.61	5.67	0.91	0.84	0.50	0.36	26.92	26.87
Outros	4.68	5.30	4.29	4.92	3.20	3.40	4.43	7.55
Manufaturados	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Fonte: Elaboração própria a partir de ONU (1985 e 1988).

Na Coréia do Sul destacam-se as exportações de Produtos Eletroeletrônicos e Vestuário, Calçados e Produtos de Viagem pela elevada participação

na pauta alcançada ao final do período. Os Produtos Eletro-eletrônicos, em particular, lograram uma participação superior inclusive àquela verificada nas exportações das Economias de Mercado e dos Estados Unidos.

Quanto à evolução dessas participações, o quadro 1 resume a posição relativa dos grupos de produtos nas exportações em consideração, isto é, indica participações crescentes (grupos dinâmicos), decrescentes (não-dinâmicos) ou estáveis (indefinidos). Pode-se observar que a pauta de exportação sul-coreana teve uma evolução por grupo de produto muito semelhante à evolução das pautas das zonas de referência. Grande parte tanto dos produtos dinâmicos como dos não-dinâmicos nas exportações sul-coreanas teve esse mesmo comportamento nas exportações das zonas de referência.

Com atenção particular aos produtos dinâmicos, percebe-se que os grupos de Produtos Farmacêuticos, Materiais Plásticos, Material de Transporte Rodoviário, Produtos Eletro-eletrônicos e Instrumentos de Precisão foram os grupos de produtos cujas participações elevaram-se mais significativamente, tanto nas exportações sul-coreanas quanto nas exportações das três zonas de referência². A exceção mais substancial, relativa à Coréia do Sul, refere-se ao grupo Máquinas, com participação crescente nas exportações deste país, mas não nas exportações das zonas de referência.

² Como contraponto considere-se o caso brasileiro. Em 1981-82, os grupos de Produtos Eletro-eletrônicos, de Material de Transporte Rodoviário, por exemplo, participaram com 9,42 e 16,2%, respectivamente, das exportações de manufaturas. Em 1987-88, estes percentuais passaram a 9,21 e 14,51%, respectivamente (LEAL, 1992).

QUADRO 1
DINAMISMO DOS GRUPOS DE PRODUTOS NAS
EXPORTAÇÕES DE MANUFATURAS.

DINAMISMO	EC.MERC.	EUA	JAPÃO	CORÉIA
Dinâmico	PF,MP, PC,VC,PP, MTR,PEE,IP	PF,MP,F. PC, MTR,PEE,IP	PF,MP, PQ,PPL, MTR,PEE,IP	PF,MP. PC,MQ, MTR,PEE,IP
Não-dinâmico	F,PT, PMNM,PMS, MQ,OMT	PPL,PP,PT, PMNM,PMS, MQ,VC	F,PC,PB, MM,PT,PMNM, PMS,OMT,VC	F,PPL,PB, MM,PT, PMNM,PMS
Indefinidos	PQ,PPL, PB,MM	PQ, PB,MM, OMT	MQ, PP	PQ,OMT, PP,VC

Fonte: Elaboração própria a partir da tabela 1.

Prod. Químicos (PQ)	Prod. de Borracha (PB)	Máquinas (MQ)
Prod. Farmac. (PF)	Madeira e Móveis (MM)	Mat. Transp. Rod. (MTR)
Fertilizantes (F)	Prod. de Papel (PP)	Out. Mat. Transp. (OMT)
Prod. Perf. Limp. (PPL)	Prod. Têxteis (PT)	Pr. Elet.-Eletr. (PEE)
Mat. Plástico (MP)	Pr. Min. Não-met. (PMNM)	Instr. de Prec. (IP)
Prod. de Couro (PC)	Pr. Met. e Sider. (PMS)	Vest. e Calçados (VC)

Conclui-se, portanto, que a Coréia do Sul tem conseguido aumentar a participação de suas exportações de manufaturas de produtos com elevado dinamismo no comércio internacional, em geral intensivos em capital/tecnologia. Todavia, esse *upgrading* da pauta de exportação deve ser relativizado pelo fato de, até o momento, nada ter sido dito sobre a composição das importações sul-coreanas.

Mais precisamente, interessa analisar se, ao *upgrading* exportador verificado aqui, corresponde um aumento do valor agregado localmente nas atividades de exportação. É nesse sentido que o comércio exterior sul-coreano é

analisado a seguir, considerando-se suas exportações e importações através do exame da evolução de suas vantagens comparativas reveladas.

3. O COMÉRCIO EXTERIOR SUL-COREANO SEGUNDO SUAS VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS.

O indicador de vantagem comparativa revelada (VCR) utilizado aqui é o de Contribuição ao Saldo Manufatureiro, desenvolvido pelo *Centre D'Études Prospectives et D'Informations Internationales* (CEPII), por estar de acordo com os propósitos da análise. Desde logo, cumpre enfatizar que este indicador é visto como expressão *ex post*, primordialmente, de diferentes capacitações tecnológicas ou de assimetrias tecnológicas intra-setoriais e, também, de vantagens relativas de custos (DOSI, PAVITT, e SOETE 1990).

De fato, há vários índices ou indicadores de VCR que podem ser agrupados em dois tipos: aqueles baseados somente nas exportações e aqueles baseados em saldos comerciais. Sobre estes Balassa aponta um viés ocasionado pela incidência sobre as importações de medidas protecionistas diferenciadas de país para país³.

No entanto, o mesmo viés apontado em relação às importações ocorre com as exportações, isto é, estas também estão sujeitas a uma gama variada de medidas promocionais (como o financiamento a taxas preferenciais de juros) e

³ "dados sobre o desempenho relativo das exportações são mais apropriados para os propósitos em vista, uma vez que *export-import ratios* são afetadas por tarifas e outras medidas de proteção, cuja incidência sobre mercadorias específicas varia de país para país" (BALASSA, 1977:327).

restritivas (como as restrições voluntárias às exportações), cuja intensidade difere entre os países e entre os produtos (LAFAY, 1990).

Portanto, não só de acordo com os objetivos específicos deste artigo, mas também de uma perspectiva mais ampla, o mais correto parece ser a utilização do segundo tipo de indicador, ou seja, aquele com base nos saldos comerciais. O aumento da participação de um país nas exportações de um produto (relativamente as suas exportações totais) pode não significar o incremento de sua vantagem comparativa, se aumentam também suas importações relativas do produto.

O indicador de Contribuição ao Saldo é expresso por

$$CS_i = S_i - S^* ; \text{ sendo}$$

$$S_i = 100 * (X_i - M_i) / [(X + M)/2]$$

e
$$S^* = 100 * \{(X - M)/[(X + M)/2]\} * [(X_i + M_i)/(X + M)]; \text{ onde:}$$

- X_i e M_i são as exportações e as importações do (grupo de) produto i efetuadas por certo país e

- X e M são as exportações e as importações totais (neste caso, manufaturados) do mesmo país.

A equação S_i é o saldo comercial obtido de fato com o produto i em relação ao fluxo médio de comércio. A equação S^* representa uma teórica distribuição homogênea do saldo relativo global, uniformizada pela participação do produto i no fluxo global do país. Deste modo, a contribuição ao saldo do produto i é definida como a diferença entre o saldo relativo efetivamente obtido (S_i) e o saldo relativo global distribuído uniformemente (S^*). A vantagem comparativa é revelada por uma diferença positiva entre estas parcelas e vice-versa.

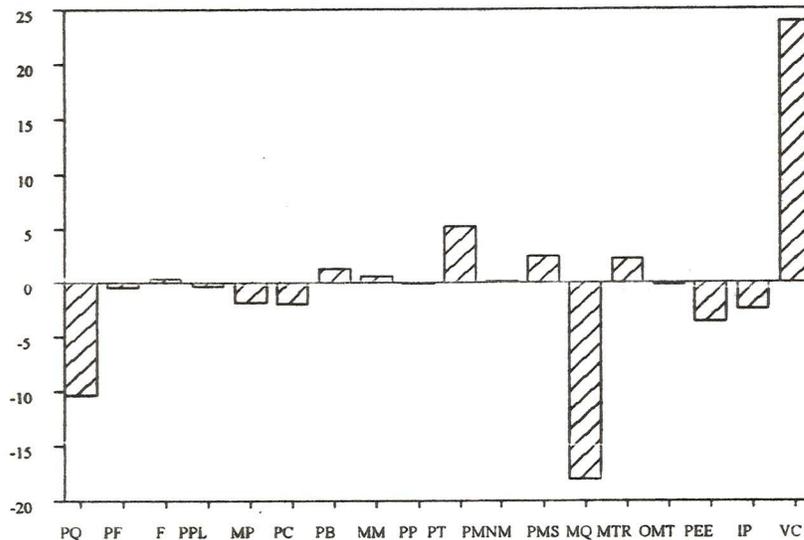
O gráfico 1 apresenta a contribuição média ao saldo manufatureiro dos grupos de produtos manufaturados no período 1981-1988. Entre os grupos de produtos com contribuição média negativa destacam-se os grupos de Produtos Químicos e Máquinas. Ambos, além desta característica, tiveram uma evolução de suas contribuições ao saldo sem uma tendência aparente ao longo do período (tabela 2). Com vantagens comparativas encontram-se os grupos de Produtos Têxteis e, principalmente, de Vestuário, Calçados e Produtos de Viagem, este com elevada e estável contribuição positiva ao saldo sul-coreano.

Este tipo de inserção comercial pode ser denominada tradicional ou típica de um país em desenvolvimento. Porém, o exame da evolução das vantagens comparativas de outros grupos de produtos ao longo do período em questão revela traços do *upgrading* sul-coreano. Os casos dos grupos de Material de Transporte Rodoviário e Produtos Eletro-Eletrônicos são certamente os mais emblemáticos (tabela 2).

O primeiro grupo tinha no início do período pequena vantagem comparativa, alcançando uma contribuição ao saldo positiva e elevada ao final do período (5,35 e 3,41 em 1987 e 1988, respectivamente). O segundo grupo logrou reverter uma situação de desvantagem comparativa em 1988. Uma exceção, que provavelmente confirma o *upgrading* sul-coreano, é dada pelo grupo de Produtos de Metal e Siderúrgicos, cuja contribuição ao saldo passou de positiva a negativa durante o período considerado⁴.

⁴ O mesmo tipo de análise em relação ao Brasil revela que, em 1988, a contribuição ao saldo dos grupos Material de Transporte Rodoviário e Produtos Eletro-eletrônicos foram, respectivamente, 5,45 e -14,75, sendo que ao longo de período houve uma deterioração destas posições: contribuição ao saldo de 14,75 e -7,51, respectivamente, em 1981 (LEAL, 1992).

GRÁFICO 1
CONTRIBUIÇÃO AO SALDO SUL-COREANO POR GRUPO DE
PRODUTO
Média 1981-1988



Prod. Químicos (PQ)	Prod. de Borracha (PB)	Máquinas (MQ)
Prod. Farmac. (PF)	Madeira e Móveis (MM)	Mat. Transp. Rod. (MTR)
Fertilizantes (F)	Prod. de Papel (PP)	Out. Mat. Transp. (OMT)
Prod. Perf. Limp. (PPL)	Prod. Têxteis (PT)	Pr. Elet.-Eletr. (PEE)
Mat. Plástico (MP)	Pr. Min. Não-met. (PMNM)	Instr. de Prec. (IP)
Prod. de Couro (PC)	Pr. Met. e Sider. (PMS)	Vest. e Calçados (VC)

TABELA 2
CONTRIBUIÇÃO AO SALDO MANUFATUREIRO
SUL-COREANO, POR GRUPO DE PRODUTO.
1981-1988

GRUPOS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Prod. Químicos	-11.98	-11.57	-10.34	-9.98	-10.04	-9.54	-8.79	-11.10
Prod. Farmac.	-0.50	-0.60	-0.63	-0.56	-0.46	-0.43	-0.39	-0.49
Fertilizantes	0.57	0.44	0.59	0.59	0.46	0.32	0.14	-0.23
Prod. Perf. Limp.	-0.33	-0.40	-0.41	-0.37	-0.36	-0.41	-0.36	-0.43
Mat. Plástico	-1.78	-1.81	-2.11	-1.01	-1.26	-2.04	-2.37	-2.30
Prod. de Couro	-2.35	-2.45	-2.28	-2.02	-1.69	-1.68	-1.57	-1.36
Prod. de Borracha	2.10	1.04	1.14	1.50	1.29	1.20	0.97	0.99
Madeira e Móveis	2.19	1.05	0.58	0.34	0.25	0.28	0.34	-0.12
Prod. de Papel	0.11	-0.16	-0.16	-0.21	-0.24	-0.13	-0.08	-0.18
Prod. Têxteis	7.77	6.09	6.50	5.74	5.17	4.89	3.35	2.58
Pr. Min. Não-met	1.57	1.00	0.13	-0.41	-0.37	-0.33	-0.24	-0.46
Pr. Met. e Sider.	3.76	4.93	4.84	2.53	3.14	0.99	-0.57	-0.17
Máquinas	-18.99	-18.50	-15.90	-16.14	-16.02	-19.93	-19.75	-18.78
Mat. Transp. Rod.	0.95	0.79	0.11	1.14	2.19	3.61	5.35	3.41
Out. Mat. Transp.	-3.43	3.41	2.29	0.01	-2.41	1.02	-0.73	-2.39
Pr. Elet.-Eletr.	-5.45	-7.50	-6.87	-4.08	-2.50	-3.08	-0.74	1.76
Instr. de Prec.	-1.63	-2.13	-2.14	-2.13	-2.45	-3.18	-2.98	-2.61
Vest. e Calçados	25.47	24.27	22.50	22.33	22.15	24.04	23.91	26.37
Outros	1.97	2.09	2.15	2.74	3.17	4.41	4.50	5.52
Manufaturados	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Fonte: Elaboração própria a partir de ONU (1985 e 1988).

Ou seja, ao lado de uma inserção comercial tradicional, exemplificada pelos grupos Vestuário, Calçados e Produtos de Viagem (com vantagens comparativas) e Máquinas (com desvantagens comparativas), a Coréia do Sul apresentou uma evolução positiva em suas (des)vantagens comparativas em produtos com elevado dinamismo tecnológico, como Produtos Eletro-eletrônicos e Material de Transporte Rodoviário.

O grau elevado de agregação da análise pode levantar suspeitas no sentido de que mesmo nesses grupos de produtos dinâmicos a inserção comercial sul-coreana não tenha deixado de ser mais tradicional, concentrando suas vantagens comparativas em produtos menos sofisticados no interior de cada grupo. A análise mais desagregada das vantagens comparativas reveladas dos grupos de Produtos Eletro-eletrônicos e Material de Transporte Rodoviário, feita a seguir, nega essa suspeita.

O grupo Material de Transporte Rodoviário é composto por Automóveis de Passageiros (781), Veículos Utilitários (782/3), Motocicletas e Outros Veículos Não Motores (785/6) e Partes e Peças (784). O gráfico 2 permite observar que a significativa elevação da contribuição ao saldo do grupo entre 1984 e 1987 deveu-se sobretudo ao comportamento dos Automóveis de Passageiros. Em 1988 estes produtos (781) responderam por 6,46% das exportações sul-coreanas de produtos manufaturados. A queda da contribuição ao saldo do grupo em 1988 deu-se em função do pequeno recuo da contribuição ao saldo dos Automóveis e dos Utilitários e, principalmente, da deterioração da desvantagem comparativa das Partes e Peças (em queda desde 1985).

O grupo Produtos Eletro-eletrônicos subdivide-se em quatro subgrupos: Equipamentos de Escritório e Processamento de Dados (75), Equipamentos de Áudio, Vídeo e Telecomunicações (76), Máquinas Elétricas e Componentes (77) e Equipamentos Fotográficos e Óticos (88). Este subgrupo (88) manteve ao longo do período uma contribuição ao saldo negativa, pequena e relativamente estável (gráfico 3).

GRÁFICO 2
CONTRIBUIÇÃO AO SALDO
Grupo Material de Transporte Rodoviário

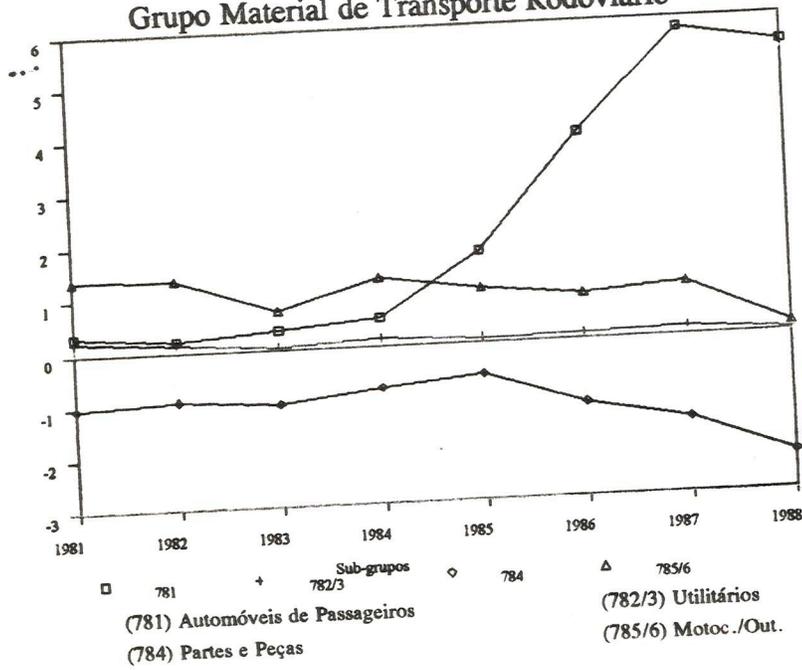
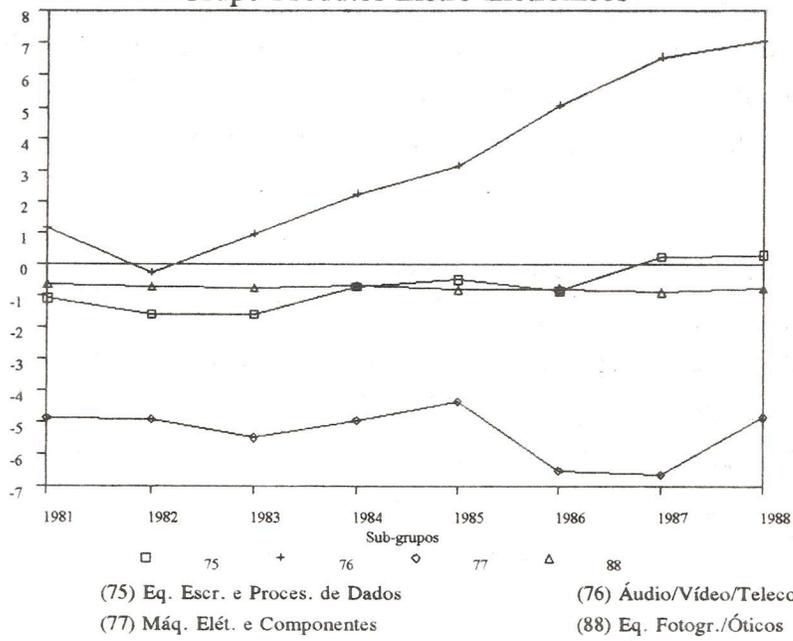


GRÁFICO 3
CONTRIBUIÇÃO AO SALDO
Grupo Produtos Eletro-Eletrônicos



A reversão da situação de desvantagem comparativa do grupo como um todo deve ser atribuída aos subgrupos Equipamentos de Escritório e Processamento de Dados (75) e, principalmente, Equipamentos de Áudio, Vídeo e Telecomunicações (76). Entre 1983 e 1985 o desempenho de ambos foi ajudado pelo do subgrupo Máquinas Elétricas e Componentes (77). Daí até 1987 houve uma deterioração da contribuição ao saldo deste grupo, revertida em parte em 1988.

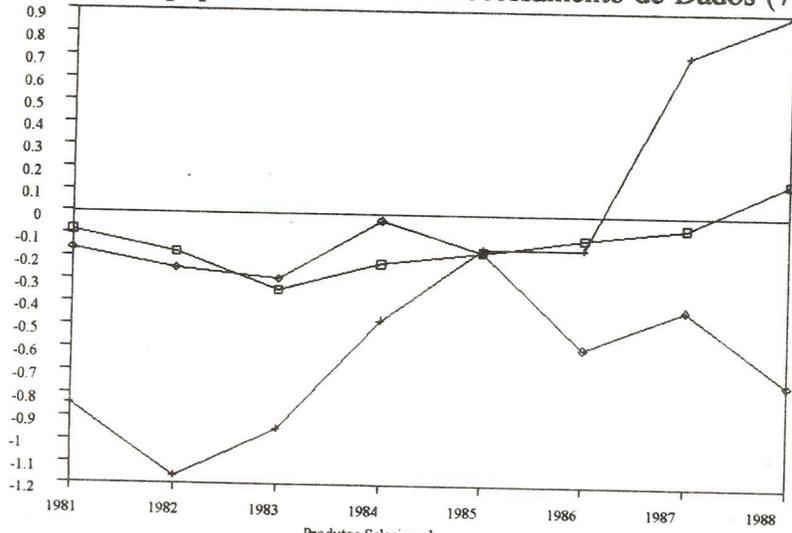
Em relação ao subgrupo Equipamentos de Escritório e Processamento de Dados (75), observa-se (gráfico 4) que os únicos produtos sempre com contribuição ao saldo negativa foram as Partes e Acessórios (759). Os demais produtos, Máquinas de Escritório (751) e Equipamentos de Processamento de Dados (752), ao menos em 1988 alcançaram uma contribuição positiva ao saldo sul-coreano - em 1988, a participação dos Equipamentos de Processamento de Dados nas exportações sul-coreanas de manufaturas foi de 3,36%, contra 0,08% em 1981.

No subgrupo Equipamentos de Áudio, Vídeo e Telecomunicações (76) são encontrados produtos mais "tradicionais" do ponto de vista da pauta de exportação sul-coreana. São eles os Televisores (761) e os Rádios (762), cujas contribuições ao saldo mantiveram-se (gráfico 5) bastante elevadas ao longo do período.

Os produtos Equipamentos de Áudio e Vídeo (763) e Equipamentos de Telecomunicações, Partes e Peças (764), desde 1982-1984, tiveram uma impressionante trajetória ascendente de suas contribuições ao saldo, cabendo ao primeiro a posição de maior contribuição ao saldo positiva dentro do grupo e, ao segundo, a reversão da situação de desvantagem comparativa em 1988 -análises mais desagregadas revelam que os Equipamentos de Telecomunicações, Partes e Peças (764) devem este desempenho aos produtos finais (de 764).

GRÁFICO 4 CONTRIBUIÇÃO AO SALDO

Subgrupo Equip. de Escritório e Processamento de Dados (75)

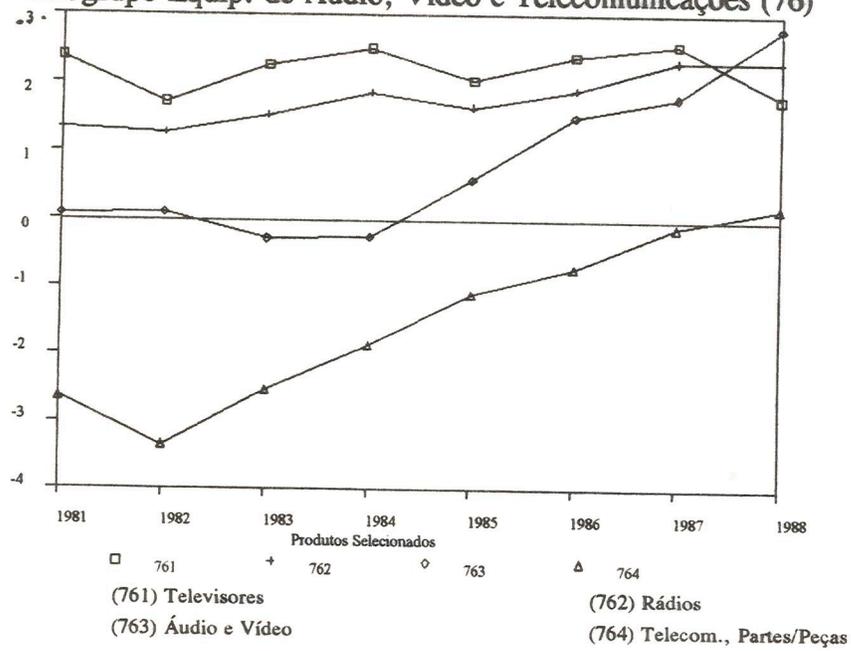


□ 751
+ 752
◇ 759

(751) Máq. de Escritório
(752) Proces. de Dados
(759) Partes e Peças

GRÁFICO 5 CONTRIBUIÇÃO AO SALDO

Subgrupo Equip. de Áudio, Vídeo e Telecomunicações (76)



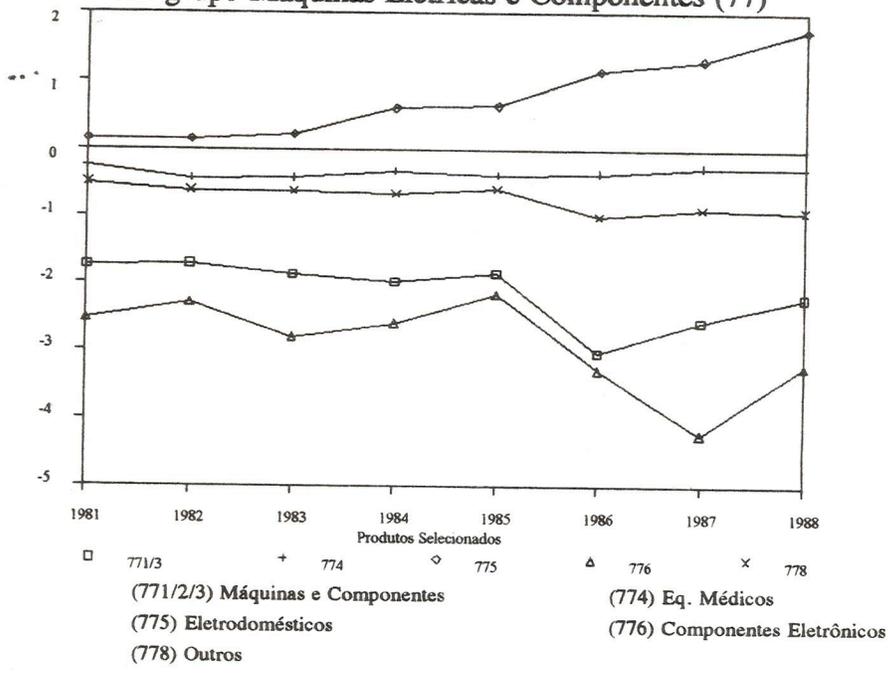
Por fim, o subgrupo Máquinas Elétricas e Componentes (77), onde predominam os componentes, partes e peças para máquinas e equipamentos eletro-eletrônicos. A desvantagem comparativa deste subgrupo deve-se sobretudo a estes componentes, notadamente aos Componentes Eletrônicos (776), cabendo aos Produtos Eletrodomésticos (775) a atenuação desta desvantagem (gráfico 6).

Em síntese, a análise mais desagregada das (des)vantagens comparativas dos grupos Material de Transporte Rodoviário e Produtos Eletro-eletrônicos confirma o *upgrading* relativo ao comércio exterior sul-coreano.

No âmbito dos produtos manufaturados em geral, esse *upgrading* foi, em grande medida, bastante centrado nos grupos de Produtos Eletro-eletrônicos e Material de Transporte Rodoviário. A elevada e estável contribuição negativa dos grupos Produtos Químicos e Máquinas corrobora esta afirmação.

No âmbito dos grupos de Produtos Eletro-eletrônicos e de Material de Transporte Rodoviário, percebe-se que a tendência à elevação das vantagens comparativas é dominada pelos respectivos produtos de uso final, tais como Equipamentos para Processamento de Dados, Equipamentos de Áudio, Vídeo e Telecomunicações, Eletrodomésticos e Automóveis de Passageiros. Aos produtos intermediários cabe uma contribuição, em geral, negativa e em deterioração.

GRÁFICO 6
CONTRIBUIÇÃO AO SALDO
Subgrupo Máquinas Elétricas e Componentes (77)



Na verdade, tais diferenças quanto ao desempenho de produtos finais e intermediários revelam uma característica da economia sul-coreana, extensiva a outros grupos de produtos (ou setores industriais). Ou melhor, a Coréia sempre teve por política que as importações de produtos intermediários não poderiam representar um entrave à competitividade dos bens finais a serem exportados. Deve-se ressaltar, contudo, que a análise desenvolvida neste artigo, ou a noção de contribuição ao saldo, não autoriza supor o aprofundamento desta política.

4. CONCLUSÕES

Como visto, a composição das exportações sul-coreanas de manufaturas acompanhou a evolução da composição do comércio internacional no período em consideração. Ao lado de desvantagens comparativas em Produtos Químicos e Máquinas e de vantagens comparativas em Vestuário, Calçados e Produtos de Viagem, por exemplo, configurando uma inserção típica de países em desenvolvimento, a Coréia do Sul apresentou uma melhora substancial em suas (des)vantagens comparativas nos (e no interior dos) grupos de Produtos Eletroeletrônicos e de Material de Transporte Rodoviário.

Estas conquistas sul-coreanas revestem-se de especial importância por tratar-se de setores cuja fronteira tecnológica desloca-se rapidamente no âmbito dos principais países industrializados. De um lado, a competitividade alcançada pela Coréia do Sul em tais setores (produtos) de alta tecnologia parece estar associada, em grande parte, ao desenvolvimento próprio de capacitações tecnológicas para aprimorar tecnologias relativamente mais maduras (e, por isso, geralmente, mais acessíveis). De outro lado, as presumíveis regularidades setoriais quanto ao sentido do progresso técnico garantem um elevado potencial de dinamismo às exportações sul-coreanas.

BIBLIOGRAFIA

- AMSDEN, A. H. (1989). **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. Nova Iorque, Oxford University Press. 379 p.
- BALASSA, B. (1977) "'Revealed' comparative advantage revisited: an analysis of relative export shares of the industrial countries - 1955/1971". **Manchester School**, v.45, n. 4, p. 327-344.
- DOSI, G., PAVITT, K. e SOETE, L. (1990) **The Economics of Technical Change and International Trade**. New York: Harvester Wheatsheaf. 303p.
- FMI (1991) **International Financial Statistics Yearbook**.
- KOREA, Republic of (1990) **Economic Planning Board. Major Statistics of Korean Economy**.
- LAFAY, G. (1990) "La mesure des avantages comparatifs révélés". **Economie Prospective Internationale**, Paris, n. 41, p. 27-43.
- LEAL, J. P. G. (1992) **Brasil e Coréia do Sul: dinamismo das inserções no comércio internacional de manufaturas - 1981/1988**. Campinas: IE/UNICAMP, 148p. (Dissertação de Mestrado). mimeo.
- ONU (1985 e 1988) **International Trade Statistics Yearbook**. 2 v.
- SANTOS Fº, O. C. (1991) **Processos de Industrialização tardia: o "Paradigma" da Coréia do Sul**. Tese de Doutorado. Campinas, IE/UNICAMP, 275 p. (Tese de Doutorado). mimeo.

ANEXO

Agregação dos Produtos SITC em Grupos de Produtos Manufaturados.

Grupos de Produtos		Produtos SITC
Prod. Químicos	(PQ)	51, 52, 53, 572 e 59
Prod. Farmac.	(PF)	541
Fertilizantes	(F)	562
Prod. Perf. e Limp.	(PPL)	55
Mat. Plástico	(MP)	58
Prod. de Couro	(PC)	61
Prod. de Borracha	(PB)	62
Madeira e Móveis	(MM)	63 e 821
Prod. de Papel	(PP)	64
Prod. Têxteis	(PT)	65
Pr. Min. Não-met.	(PMNM)	66
Pr. Met. e Sider.	(PMS)	67 e 69
Máquinas	(MQ)	71, 72, 73 e 74
Mat. Transp. Rod.	(MTR)	78
Out. Mat. Transp.	(OMT)	79
Pr. Elet.-Eletr.	(PEE)	75, 76, 77 e 88
Inst. de Prec.	(IP)	87
Vest. e Calçados	(VC)	831, 84 e 851
Outros		812 e 89.

TEXTO PARA DISCUSSÃO. IE/UNICAMP

Fazem parte desta Série:

- n. 1 COUTINHO, Maurício. **Marx - reprodução do capital.** jul./91. (esgotado)
- n. 2 COSTA, Fernando Nogueira da. **A formação da taxa de juros no Brasil.** set./91. (esgotado)
- n.3 SERRA, José & AFONSO, José Roberto R. **As Finanças públicas municipais: trajetórias e mitos.** out./91. (esgotado)
- n.4 COSTA, Fernando Nogueira da. **Política de câmbio e juros vs. dolarização programada e Banco Central independente.** jan./92.
- n.5 SUZIGAN, Wilson. **A indústria brasileira após uma década de estagnação: questões para política industrial.** fev./92. 2a. ed.
- n.6 SANTOS FILHO, Otaviano Canuto dos. **Mudança técnica e concorrência: um arcabouço evolucionista.** abr./92. (esgotado)
- n.7 POSSAS, Maria Sílvia. **Aprendendo com os clássicos: notas sobre valor e capitalismo.** abr./92.
- n.8 KAGEYAMA, Angela Antonia. **O emprego agrícola em 1985: análise preliminar.** maio/92.
- n.9 POSSAS, Mario Luiz. **Concorrência, Inovação e Complexos Industriais: Algumas Questões Conceituais.** jun./92. (esgotado)
- n.10 MACHADO, João Bosco Mesquita & ARAÚJO JR., José Tavares de. **Impacto das políticas comercial e cambial sobre o padrão de comércio internacional dos países da ALADI: o caso do Brasil.** jul./92
- n.11 COSTA, Fernando Nogueira da. **(Im)Propriedades da Moeda.** out./92.
- n.12 SANTOS FILHO, Otaviano Canuto dos. **Ajustamento estrutural e orientação exportadora: sobre as lições da Coréia do Sul e do México.** out./92

- n.13 SUZIGAN, Wilson. **Política comercial e perspectivas da indústria brasileira.** dez./92.
- n.14. SOTO B., Fernando. **Da indústria do papel ao complexo florestal no Brasil: o caminho do corporatismo tradicional ao neocorporatismo.** jan./93
- n.15 BAPTISTA, Margarida; FAJNZYLBER, Pablo; PONDÉ, João Luiz. **Os impactos da nova política industrial nas estratégias competitivas das empresas líderes da indústria brasileira de informática: a falsa "modernidade" e os limites da competitividade internacional.** jan./93.
- n.16 NEGRI, Barjas. **Urbanização e demanda de recursos hídricos na Bacia do Rio Piracicaba no Estado de São Paulo.** mar./93.
- n.17 POSSAS, Mario Luiz. **O conceito de concorrência em Marshall: uma perspectiva schumpeteriana.** abr./93.
- n. 18 COUTINHO, Mauricio Chalfin. **Marx e os preços de produção.** abr./93.
- n. 19 COSTA, Fernando Nogueira da. **Inovações Financeiras e Política Monetária.** abr./93